

**JORNAL POLITICO, E LITERARIO.**

Do Raio fulibundo não temo o corte,  
Tendo por divisa — LIBERDADE OU MORTE —.

*Do Author.*

**INTERIOR.**

Continuão a vagar as notícias da existencia da Sociedade dos Invizíveis, na Província de Minas com ramificações em muitos pontos do Imperio. Quaesquer que possão ser os fins d'esta Sociedade elles devem ser nocivos ao interesse geral. Que praga de Sociedades! Defensoras, Fedaes, e outras de igual jaez, tem ellas interessado ao Brasil? Não temos nós visto quanto d'ahi tem vindo? Deixe-se ao Governo a tarefa de seus deveres, se he que se quer conservar o que existe. Alem de tantos cancos que já temos, restava ainda huma Sociedade secreta de Invizíveis! Que pertenderão esses Invizíveis? Parece que de plano combinado se pertende acabar com o Brasil. Oh fatalidade! Pensarão acaso esses homens turbulentos, que na agitação continua em que flutuamos, e rodeados de elementos combustos d'uma população de tantas raças, sempre ciumentas, e como que rivaes entre si, possão elles cingir os loiros da victoria de suas tentativas em suave paz? Quantas enganam: hum só passo dado hoje para huma mudança qualquer, elle será o primeiro do aniquilamento social! As Revoluções do Brasil accarretão consequencias mais fúrestas, que as Revoluções de outras Nações, donde as massas são por assim dizer, criaturas d'uma mesma família, e

lhas d'uma mesma Mãe. Quem onzará penetrar o profundo arcano do futuro? Quem se atreverá regular os passos do Gigante democratico na vereda dos delírios e dos caprichos? E quem mesmo terá de oppor seguro baluarte á massa bruta, huma vez impelida pelo motor revolucionario que a arroja do centro, e lhe faz perder a lei de gravidade!! Homens allucinados por huma cega ambição, detendei o passo falço que vos precipita, e com vosco arrastrais hum grande Povo! Em torno á vós só existem ruinas, e precipícios: se vos despenhaes, com voseo se despenhão vossos filhos e consortes, despenha-se a Grande Família Brasileira, em virtude da caéda que a todos prende; em fim perece a Patria no momento mesmo que começava a ser Mãe.

Nós temos já tocado, se bem que ligeiramente, na Vizão do Velho de Itajurú: por vezes se tem fallado ácerea de objectos de africanos; e elles tem sido olhados com desprezo, em quanto que a mais triste experiecia nos vai mostrando terríveis lições que não sabemos aproveitar. Os ultimos successos da Bahia que deverão atrair nossas attenções, parece que só pensamos n'elle no momento da novidade. Quantas taes objectos são transcendentes: nós os temos encarado com a maior attenção; e nós nos temos espantado ao lér o Jornal do Commercio sobre a traduccão dos paes

papeis achados aos pretos, que se dizem escriptos em Arabe, cuja traducção se dizer sido feita por hum francez. He para nós admiravel que pretos Nagôs desconhecendo a lingoa Arabe, possão escreverem em seus caractes. Em nosso n.º 11 nós já dissemos alguma coiza relativamente à tais escriptos em Arabe. Brasileiros não nos enganemos, a revolta dos pretos da Bahia encerra misterio notável, que nos he occulto. He-nos necessario demonstrar mais dipuradamente, & que esses escriptos não foram traçados pela mão do Nagô. He sabido geralmente que os pretos transportados d'Africa á Bahia pelos malditos negociantes de carne humana, não excedem da latitude norte de  $7^{\circ}$ , até ao Rio dos Camarões na chaimada Costa de Leste. Oran não podendo haver communicação dos pretos habitantes da Costa Océidental d'Africa, e entre  $7^{\circ}$  e R. dos Camarões com os Arabes da Azia pelo longo intervallo da Costa Occidental á Oriental, e Golfo Arabico; be claro que tais caracteres não foram aprendidos dos Arabes d'Azia, os quaes quando mesmo passassem o Mar Roxo á Costa Oriental d'Africa, elles não podião ter communicação com os pretos da Costa Océidental em virtude da cadeia de inacessiveis montanhas, que se estendem d'esde o Cabo de Gardafui no Reino de Adel até ao Senegal na Serra Leoa, cruzada por outra cadeia de montanhas d'esde o Cabo da Boa Esperança até ao Tanger 35° Lat. N.; cujas montanhas atravessão o meio d'Africa entre dezertos de areias abraçadoras; aonde só pôde penetrar ouzado explorador aleinão; que com milhares de fadigas atravessou os Montes da Lua, cujo explorador sendo provido de todos os soccorros pelo Governo Alemão teve o des prazer de vêr soctimbir quasi toda a sua committiva. Logo, esses caracteres Arabicos não foram aprendidos dos Arabes da Azia. Tâobem não pôdeni ser aprendidos dos Arabes d'Africa, pela posição sèptentrional em que estes se achão derramados nas immediações dos lagos — Áral — africanos quasi paralelos á cadeia do Athlas, ou Atlas, separados ao Sol pelo Grande Sabra ou Dezerto de Barbaria, e Dezerto de Jázr; cujos Arabes descendentes do antigo cordão conquistador, e aquelle que pós fogo á famosa Bibliotheca de Alexandria, passou a alfange esses milhões de Christãos no Valle de Josaphat á margem do Cédrão na Palestina; e que por sim deo origem á essas Nações da Costa do Norte d'Africa no Mediterraneo, devem ter formado hoje novas lingoa como acor-

tece com os Argelinos, Tripolitanos, Marroquinos &c., uruundos d'esses Arabes. Assim, quando mesmo existissem os Arabes do norte d'Africa com a mesma lingoa dos d'Azia, não era possivel a comunicação dos Nagôs com Arabes africanos, visto que alem das grandes distancias e dezertos que os separam dos povos do Sul, existe hum sem numero de pequenas Nações, e horadas de pretos, que fallão diversas lingoa, entre os Lagos Aral, e os Nagôs, acrescendo a isto o não livre tranzito dos pretos d'umas para outras Nações. Portanto, esses escriptos achados aos pretos da Bahia, que talvez huma grande parte do Povo lhes não dê importancia; merecem a mais seria attenção, sendo certo que não são escriptos pelos Nagôs, porque segundo nos consta, cada hum d'aquelleas carateres contém huma oração inteira; e d'est'arte, tanta habilidade e instrucção não cabe no selvagem africano.

Estas considerações que nos parecerão necessarias, devem merecer nossos cuidados. Noteim bem os Brasileiros, que huma é outra tentativas sempre reproduzidas, pôde ter hum dia fatal resultado para com a côr branca, e ainda inaiá attendendo que

*Now what is much to be feared is what is observed every where in Northern Provinces, and especially at Bahia that almost all the colored men; and those from the low people, and blacks men, after they read the libellous pamphlet, writen in Minas, called — Cartas das Liberdades Publicas — they began to be rancorous and indignant with the whites. We have read in letter from a confidential person at Bahia, that in the last riot of the Africans, there were to be seen many colored men and blacks born in the Brasis. That is so much the truth that they insulted whites, and invited the women to bad purposes, saying, it was high time to abandon the ancient prejudices.*

Disto que acabamos de dizer, se podem formar os mais seguros juizos sobre o nosso futuro; que o Céo pernatta seja venturozo!

Por vezes temos declamado contra o Partido Moderado como cauzal dos males que nos oprimem; e com effeito elle já mais poderá justificar-se das arguições que altamente lhe tem sido dirigidas; mas em meio d'esse Partido existem muitos homens, que levados da mais boa fé, e seduzidos pelo artificio de hum punhado de viz ambiciozos se deixáro arrastrar ao gremio d'esse monstre de iniquidade com o nome de M-